

Relatório de Gestão – Fev/18

Cenário Macroeconômico

No cenário internacional, tivemos dois grandes destaques. O primeiro foi a aceleração da recuperação da atividade global, que tem gerado revisões altistas nas expectativas de crescimento para 2018. O outro foi a preocupação do mercado com uma possível guerra comercial após Trump anunciar medidas protecionistas.

No EUA, já em pleno emprego, a demanda aquecida, potencializada pela reforma fiscal de dezembro, gera preocupações em relação à dinâmica da inflação, que no entanto, ainda se encontra distante da meta estabelecida pelo Fomc. Dessa forma, tivemos um aumento do risco global, que influenciou negativamente a maioria dos ativos financeiros.

Muitos agentes econômicos consideram volatilidade como medida principal de risco. Dada a baixa oscilação nos mercados nos últimos meses, os agentes aumentaram suas posições em busca de maiores retornos. Após a retomada da volatilidade, os agentes foram compelidos a ajustar suas posições, agravando ainda mais os movimentos dos ativos no mês.

Os dados econômicos da Zona do Euro também continuam surpreendendo positivamente, inclusive nos países periféricos e/ou mais frágeis. Dada a resistência política a uma nova extensão, espera-se que o programa de QE termine neste ano. A postura da política monetária deve, entretanto, continuar acomodatória.

Na China, o grande destaque se deu na parte política. Decidiu-se estender o governo de Xi Jinping para além dos tradicionais dois mandatos. Os dados continuam mostrando uma estabilização no crescimento econômico; entretanto, esperamos uma desaceleração gradual nos próximos anos, com o governo continuando a promover reformas para aumentar o consumo em relação ao PIB, em detrimento dos investimentos.

No Brasil, as chances de aprovação da reforma da previdência se esvaíram após o governo anunciar intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro até o final de 2018. Enquanto durar a intervenção, a Constituição não pode sofrer emendas. A não aprovação da reforma neste ano coloca ainda mais pressão sobre a eleição presidencial de outubro. Reiteramos que a reforma da previdência é fundamental para contornar a insustentável situação fiscal no longo prazo.

As eleições no final do ano estão começando a dominar os noticiários nacionais. Apesar de as pesquisas eleitorais ainda não serem consideradas muito representativas, podem começar a criar certo desconforto no mercado se os candidatos de centro-direita que representariam a continuidade das reformas não decolarem.

A atividade continua apontando para uma retomada gradual, mas já em curso. Esperamos crescimento de 3% em 2018. O consumo das famílias deverá ser o motor de demanda nos próximos 2 anos. Só prevemos uma retomada mais forte dos investimentos após a definição da eleição de 2018.

Esperamos que o BCB reduza mais uma vez a Selic em 0,25 p.p na reunião de março. Não podemos descartar uma redução da taxa de juros também na reunião de maio, a depender dos fatores de riscos para a inflação, que vem sistematicamente surpreendendo para baixo.

Fundos Multimercados – Trading

Trading				
FUNDO	% FEV/18	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO ARBITRAGEM FIM	0,88	0,92	7,24	261,45
VS. CDI	189,15	87,52	80,86	108,51

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE	% FEV/18	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,47	1,05	9,07	255,50
Trading	0,29	0,21	0,10	48,80
Long/Short	-0,09	0,00	-0,09	0,85
Stock Picking (best ideas)	0,36	-0,01	0,17	12,69
Custos	-0,15	-0,32	-2,01	-56,38
Total	0,88	0,92	7,24	261,45

início: 24/05/2006

Trading				
FUNDO	% FEV/18	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO ABSOLUTO FIM	1,38	1,04	7,24	49,34
VS. CDI	296,27	98,62	80,96	113,38

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE	% FEV/18	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,47	1,04	9,13	44,78
Trading	0,55	0,40	0,20	11,34
Long/Short	-0,18	-0,01	-0,16	0,46
Stock Picking (best ideas)	0,71	-0,04	0,33	3,68
Custos	-0,17	-0,36	-2,25	-10,92
Total	1,38	1,04	7,24	49,34

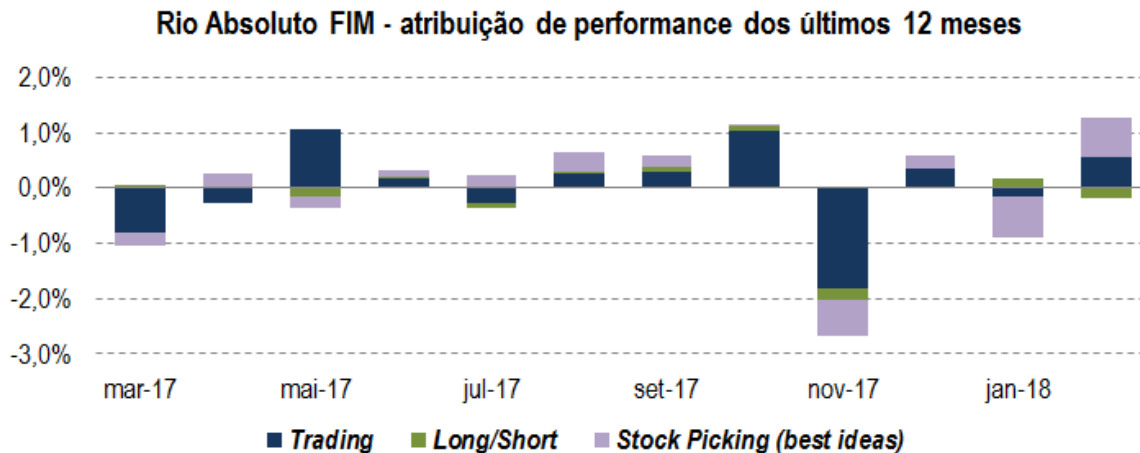
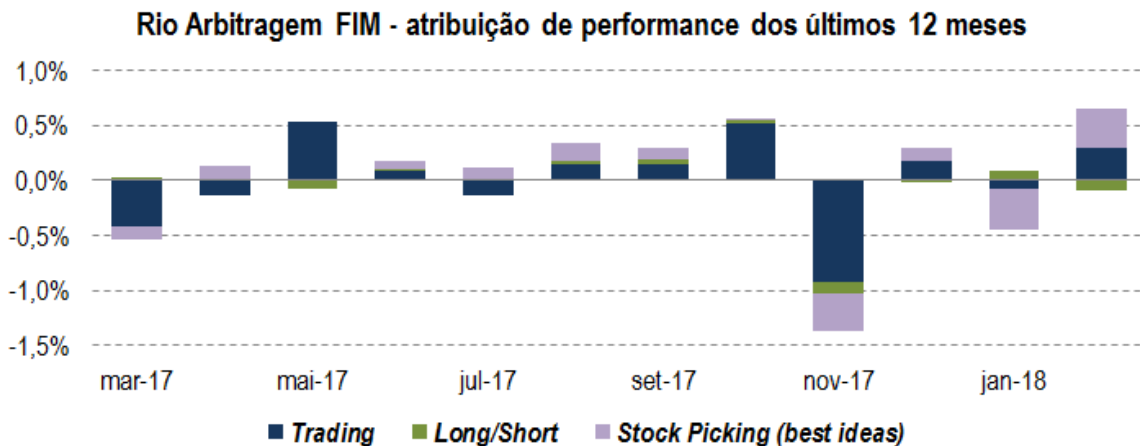
início: 30/12/2014

No mês de fevereiro/18, o Rio Arbitragem FIM obteve rentabilidade de 0,88%. Já o fundo Rio Absoluto FIM (mesma estratégia do Rio Arbitragem FIM com 2 vezes as exposições) obteve retorno de 1,38%.

A estratégia **Trading** apresentou retorno positivo com a posição de *hedge* via índice S&P500 e posição comprada em ações.

A estratégia **Long x Short** obteve resultado negativo, com destaque para o spread comprado em BRFS3 vs vendido em ABEV3.

A estratégia **Stock Picking** foi a maior contribuição positiva para os fundos com destaque para posições compradas em Eletropaulo. A estratégia é composta por uma cesta de ações que apresentava exposição de 4,74% do PL no Rio Arbitragem FIM e 9,8% do PL no Rio Absoluto FIM, no fechamento do mês.



Atenciosamente,

Equipe Rio Gestão de Recursos.